

Apressem-se, as oportunidades podem não durar sequer 60 minutos!!

No mês de fevereiro/2024, o sobe e desce continuou. O café Arábica, na ICE Futures US (Bolsa de Nova Iorque), iniciou o mês com o fechamento do primeiro dia acima de 190,00 cents/lb, chegando a ser negociado próximo dos níveis de 195,00 cents/lb no dia 12/02/2024. Daí em diante, uma correção baixista levou o Arábica a ser negociado abaixo dos níveis de 180,00 cents/lb para depois encerrar o mês com fechamento em 184,35 cents/lb. Na ICE Futures Europe (Bolsa de Londres), o Canephora (Robusta/Conilon), iniciou o mês com o fechamento do primeiro dia acima de USD 3.150,00/ton, chegando a ser negociado próximo dos níveis de USD 3.200,00/ton no dia 12/02/2024. Daí em diante, uma correção baixista levou o Robusta/Conilon a ser negociado abaixo dos níveis de USD 3.080,00/ton para depois encerrar o mês com fechamento em USD 3.095,00/ton. Os motivos desses movimentos nas principais Bolsas de café do mundo com algumas possibilidades futuras, a seguir...

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Janeiro a Fevereiro/2024



Fonte de dados: Investing.br

Análise Técnica: Fundação Procafé

Fechamentos - Mês de Fevereiro/2024

DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R\$/sc)	R\$ 1.030,00	R\$1.100,00	R\$ 1.060,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R\$/sc)	R\$ 990,00	R\$1.060,00	R\$ 1.020,00
Café B/C, bebida rio, tipo 7 (R\$/sc)	R\$ 820,00	R\$ 860,00	R\$ 840,00
Café Conilon, B/C, tipo 7/8 (R\$/sc)	R\$ 795,00	R\$ 820,00	R\$ 805,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*	179,60	191,50	184,35
Bolsa SP - [B] ³ - tipo 4/5 (USD/saca)**	219,55	233,70	224,00
Bolsa Londres - ICE Europe - Canephora (USD/ton)*	3.020,00	3.217,00	3.095,00
Câmbio - PTAX - USD/R\$	R\$ 4,9303	R\$ 5,0053	R\$ 4,9833

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.

*Contrato/Vencimento: Maio/2024

**Contrato/Vencimento: Setembro/2024

FATORES DE SUSTENANÇA (ALTA)

O mês de fevereiro/24, assim como o mês de janeiro/24, foi marcado por muita volatilidade. Com um leve viés baixista, o Arábica na Bolsa de Nova Iorque segue se sustentando acima da linha de 180,00 cents/lb, porém, sem força para se firmar acima de USD 190,00 cents/lb, o que indica ser um nível interessante para aqueles que ainda precisam vender e montar suas posições. Já para o Robusta/Conilon na Bolsa de Londres, apesar de se manter maior parte do mês de fevereiro/24 dentro do intervalo de USD 3.000,00/ton a USD 3.200,00/ton, neste início do mês de março/24, as cotações demonstram viés altista, com negócios efetivados acima de USD 3.450,00/ton no dia de hoje (07/03/2024).

Sem muitas alterações no quadro fundamental, a novidade fica por conta das possíveis mudanças de clima. Diversas fontes apontam que apesar de atualmente o fenômeno El Niño ainda estar classificado como forte, a intensidade do fenômeno deve mudar de moderada para fraca nos próximos meses com grande possibilidade de formação do La Niña no segundo semestre. A chegada do La Niña, fenômeno climático caracterizado pelo resfriamento anômalo das águas do Oceano Pacífico na faixa equatorial, isto é, o oposto do que ocorre com o El Niño, pode causar impactos negativos na produção cafeeira dos próximos ciclos. Como se sabe, o El Niño impactou negativamente a safra de 2024 devido à irregularidade das chuvas atreladas às temperaturas recordes em importantes regiões cafeeiras. Esse fenômeno, que inicialmente estava previsto para perdurar até o ano de 2025, agora está previsto para se encerrar no mês de abril e dar lugar ao La Niña, fenômeno da qual sua última manifestação se iniciou em 2020 e se neutralizou em meados de 2023, pouco antes do El Niño dar as caras. No Brasil, no decorrer desse três anos, o La Niña trouxe seca e geada, impactando negativamente a safra de 2021, 2022 e 2023. Agora, resta saber se os impactos serão os mesmos ou não. Deus queira que não..

Quanto às novas altas do Robusta/Conilon, que segue batendo recordes de preços, dentre os principais motivos: as recentes frustrações da safra do Vietnã cuja previsão do USDA para o ciclo 2023/24, anteriormente projetada em 31,3 milhões de sacas, agora se encontra em 27,5 milhões de sacas; os confrontos no Mar Vermelho seguem impactando fortemente nas cotações do café haja vista que o Mar Vermelho é rota de cafés originados por importantes origens de Robusta/Conilon, tais como Vietnã e Indonésia, para a Europa e, frente ao eminente risco de ataques, os navios cargueiros acabam tendo que tomar um longo desvio, o que impacta diretamente nos custos logísticos; cafeeiros do Vietnã seguem dosando suas vendas, o que vem forçando os exportadores de Robusta/Conilon a elevar suas bases e buscar alternativas de fornecimento em outras origens tal como o Brasil, onde tanto os custos logísticos quanto as bases de preços estão mais atraentes uma vez que o Robusta/Conilon vietnamita (padrão Grade 2 - FOB Ho Chi Minh City) encontra-se com um diferencial de aproximadamente USD 100,00/ton a mais do que Robusta/Conilon Brasileiro (padrão 13 up FOB Vitória). Como consequência deste interesse externo, de acordo com dados do Cecafé, no mês de fevereiro/24, o Brasil exportou 1,031 milhão de sacas, destacando-se com uma evolução de 531,4% em relação ao mesmo mês de 2023.

Dados da OIC apontam déficit global de -8,6 milhões de sacas para o ciclo 2021/2022 e de -4,9 milhões de sacas para o ciclo 2022/2023. Por outro lado, para o ciclo 2023/24 a entidade aponta tão somente 1,0 milhão de superávit. Isto posto, apesar das boas perspectivas para o ciclo

2024/25, sobretudo, em função do incremento na safra brasileira, que segue longe de um novo recorde, é importante considerar que o consumo global também deve apresentar incremento. Com isso, a reposição dos atuais níveis de estoques (baixíssimos) não deve ocorrer tão rapidamente para já se falar em um cenário de folga e tranquilidade no balanço entre oferta e demanda. Muita cautela neste sentido, até mesmo pelo fato de que um novo La Niña está para se formar e, assim, o risco climático segue eminente dentro de um contexto de baixos estoques globais.

Reforçando o crescimento do consumo global, além da Colômbia, outras duas importantes origens estão importando café do Brasil para atender a uma crescente e promissora demanda interna. De acordo com a Bloomberg Línea, tanto a Indonésia quanto o Vietnã, ambos grandes produtores e exportadores de Robusta/Conilon, vêm optando por exportar sua produção de café enquanto importam para o consumo interno. Ainda de acordo com a agência de notícias, as importações devem continuar em alta, especialmente depois que as condições climáticas extremas e rendimentos insuficientes nos últimos anos afetaram a produção. De acordo com a analista de mercado, Judy Ganes, a próspera cultura de café da Indonésia com bebidas inovadoras, tal como café com abacate, tem atraído novos consumidores. Segundo a analista, isso é parte de um movimento crescente em toda Ásia à medida em que o aumento de renda disponível promove o consumo de café. O consumo da Indonésia, como exemplo, nos últimos 10 anos, cresceu cerca de 4%/ano.

FATORES DE PRESSÃO (BAIXA)

Na Ice Futures US (NY), o mercado vem respeitando o intervalo de 180,00 e 190,00 cents/lb e oscilando de acordo com as variações do Dólar e do Petróleo bem como de acordo com o cenário financeiro que, a propósito, deve manter o foco principal nas expectativas para o ciclo de afrouxamento monetário do Federal Reserve após a aceleração da inflação norte-americana nos meses de janeiro/24 e fevereiro/24. Apesar de seguir dentro do intervalo de 180,00 e 190,00 cents/lb, os fundos de investimentos e especuladores, lentamente, já começaram a reduzir sua posição líquida comprada, o que pressiona as cotações na Bolsa de Nova Iorque e deixa a percepção de um leve viés baixista que pode se intensificar na medida em que a safra brasileira se aproxima.

No Brasil, com o receio de queda das cotações em função de vários fatores de pressão, os produtores começam a se soltar mais. Frente a um padrão de preços invertido nas principais Bolsas de café do mundo e diante a aproximação da safra brasileira com perspectivas melhores do que as dos últimos anos, os produtores começam a perceber que, apesar de longe dos preços recordes de 2022, os atuais níveis ainda podem ser mais oportunos do que os preços que estão começando a se projetar para o segundo semestre. Aqui, há de se ressaltar que os preços no mercado spot (à vista), ainda se encontram acima da média de cinco anos, o que também dá indícios de que os preços ainda são favoráveis diante a eminente possibilidade de quedas maiores para o segundo semestre. Por ora, esse cenário só pode ser alterado no caso de novidades fundamentais, ou seja, no caso de algum surto climático, o que, frente ao que a cafeicultura já vem vivenciando nos últimos anos, não é de se duvidar.

De acordo com o Cecafé, os embarques brasileiros de café totalizaram 3,626 milhões de sacas

em fevereiro/24, o que implica crescimento de 48,9% na comparação com os 2,435 milhões de sacas remetidos ao exterior no mesmo mês do ano passado. No mês de fevereiro/24, as exportações de Arábica somaram 2,806 milhões de sacas, sendo este volume 36,5% maior em relação ao exportado no mesmo mês de 2023, quando foram exportadas 2,056 milhões de sacas. Já para o Robusta/Conilon, dados do Cecafé apontam um incremento de 551,8%, com um volume de 570,36 mil sacas exportadas em fevereiro de 2024 ante 87,5 mil exportadas no mesmo mês de 2023. De acordo com o presidente do Cecafé, Márcio Ferreira, *“o conilon e o robusta do Brasil estão com preços mais competitivos que os concorrentes e temos disponibilidade do produto, que vêm ocupando os espaços deixados pelas quebras de safra de Vietnã e Indonésia, primeiro e terceiro maiores produtores mundiais da variedade”*.

Ainda em relação às exportações, dados da OIC apontam que o volume global exportado no mês de janeiro/24 foi de 12,621 milhões de sacas, ou seja, 32,2% além das 9,543 milhões de sacas exportadas no mesmo mês do ano de 2023. De acordo com a entidade, o Arábica apresentou um incremento de 23,2%, evoluindo de 5,657 milhões de sacas exportadas em janeiro/23 para 6,972 milhões de sacas exportadas em janeiro/24 e o Robusta/Conilon, se destacando com um incremento de 45,3%, saindo de 3,886 milhões de sacas exportadas em janeiro/23 para 5,649 milhões de sacas exportadas em janeiro/24. No acumulado do ciclo 2023/24 (out/jan), até janeiro/24, as remessas para o exterior somaram 45,125 milhões de sacas, um incremento de 13,1% quando comparado com o mesmo período do ciclo anterior quando foram exportadas 39,892 milhões de sacas.

Com o aumento no fluxo das exportações globais, os estoques certificados da Ice Futures US (Bolsa de Nova Iorque) que no dia 31/01/2024 estavam abaixo de 250 mil sacas, hoje (07/03) encontra-se acima de 410 mil sacas. Todavia, há de se ressaltar que, apesar desse leve incremento, esse nível de estoque ainda é crítico, ainda mais quando comparado com os níveis de aproximadamente 780 mil sacas de um ano atrás e de aproximadamente 1 milhão de sacas de dois anos atrás, quando os estoques já eram considerado preocupantes. Quanto aos estoques certificados de Robusta/Conilon da Ice Futures Europe, após cair a um nível recorde se aproximando de 1.950 lotes no mês de fevereiro/24, já começa a apresentar leve recuperação ao se aproximar de 2.500 lotes.

Apesar dos recentes recordes de preços do Robusta/Conilon, os produtores devem se atentar ao fato de que brevemente se inicia o novo ciclo da Indonésia (início em abril) e do Brasil (início em julho), sendo ambos os países importantes origens de Robusta/Conilon. Com isso, o posicionamento dos players pode mudar mais intensamente. Fato que reforça esse possível reposicionamento dos players é o mercado invertido na Bolsa de Londres, com os vencimentos mais curtos mais valorizados do que os mais longos e sem sinais de voltar ao padrão normal em um curto/médio prazo. Esse é um forte indício de que, se não houver nenhuma novidade fundamental (relacionada a um surto climático), as cotações brevemente devem começar a perder valor. Neste sentido, outro fato que pode levar os players a ser reposicionar, desmontando suas posições de segurança e pressionando as cotações, é o término ou, mesmo, uma amenização dos conflitos no Mar Vermelho.

Em relação às cotações do Arábica na Bolsa de Nova Iorque, o mercado ainda segue invertido para o segundo semestre de 2024, reforçando a ideia de baixa para o referido período. Com o mercado invertido, grande parte das indústrias optam pela estratégia de trabalhar com estoques

mais justos em função dos elevados custos de carregio e, ainda, na expectativa de preços mais competitivos em um futuro próximo. Aqui, ressalta-se o fato de que o spread invertido na Bolsa de Nova Iorque se apresenta tanto com o prazo quanto com os diferenciais menores do que o atual padrão da qual a Bolsa de Londres apresenta. Além disso, o período de transição do vencimento de maior liquidez, de março/24 para maio/24, também atua pressionando as cotações haja vista que o vencimento de março/24 está mais valorizado do que o vencimento de maio/24. Esse é um fator de pressão que tende a ocorrer, da mesma forma, na transição do vencimento de maio/24 para julho/24 uma vez que o mercado também está invertido para esses vencimentos.

MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

“Por ora, o mercado segue com leve viés de baixa, mas ainda oscilando dentro do intervalo de 180,00 a 190,00 cents/lb, o que evidencia que, até o momento, o que vem falando mais alto é o cenário macroeconômico, não o quadro fundamental. O que isso significa? Até que a chegada da safra brasileira de 2024 comece a falar mais alto e pressionar as cotações mais intensamente, no curto prazo, o mercado ainda pode propor algumas oportunidades. O produtor deve saber aproveitar essas poucas oportunidades que ainda vêm surgindo, mas para isso, é preciso ser rápido, pois o mercado está muito intenso e volátil e as oportunidades podem não durar sequer 60 minutos. Fiquem atentos!!”

Varginha, 07 de março de 2024.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar.
Superintendente Executivo - Fundação Procafé